

# DIÁRIO DA MANHA

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora

EDITOR: JAIME TORRES

Escrit. e Ofic.: R. do Mundo, 95

ANO II

END. TELEG.: DAMANHA

LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1933

TELEF.: 2 9088 2 9089

NUMERO 711

## PORTUGAL EM GENEBRA E EM ROMA O PROJECTO DO SR. MUSSOLINI

O drama universal, em que tem maior parte a Europa, veio a entrar em fase mais complexa com a invasão do Jehol, a retirada niponica de Genebra, os conflitos da America do Sul, a exacerbção da crise nos Estados Unidos, os fornecimentos de armas italianas á Hungria, a unificação diplomatica substancial da Checo-Eslovaquia, Jugo-Eslavia e Romania, a revolução racista da Alemanha e a situação diminuida da Sociedade das Nações. Parecia destinada a morrer a Conferencia do Desarmamento. A Europa continental de além Pirineus, ou quem sabe se de além da fronteira de Portugal, tendia para dois sistemas de Estados, um em torno da França, outro em volta da Alemanha, armados no equilibrio conducente ao choque.

Na Inglaterra, quasi tanto como nos Estados Unidos, avulta a corrente adversa á intervenção maior no continente da Europa. Fôra já difficil a sua adesão ao pacto de Locarno. Ainda assim, o sr. MacDonald, primeiro ministro, diante dos novos perigos, correrá a Genebra para salvar a Conferencia e a propria Sociedade das Nações. O plano aí apresentado por ele para a fixação dos limites de força militar nas potencias continentais, dentro da regra da paridade proporcional, em substituição parcial dos tratados vigentes, exigiria modificações importantes. Esta necessidade, previste pelo proponente, era especial no que se refere á distribuição numerica dos aviões e dos effectivos, assunto em que tambem Portugal estava posto em lugar indevido. O Japão, no que lhe toca, já manifestou o seu desacôrdo logico.

A visita consequente do sr. MacDonald e do sr. John Simon, ministro dos Estrangeiros da Grã Bretanha, a Roma, veio sensacionar ainda mais a Europa e o Mundo. O intuito era atrair a Italia a uma colaboração dedicada nas diligencias para uma posição pacifica da Europa. O sr. Mussolini julgou chegada a hora de aproveitar as novas contingencias, em harmonia com essa aspiração britanica, para assegurar a acção internacional correspondente á grandeza dos ideais neo-romanos. Propôs, já preconizara em discursos, o traçado de uma quasi aliança entre a Inglaterra, a França, a Italia e a Alemanha para guiar os destinos da Europa e talvez do exterior. As impressões causadas logo em França, na Inglaterra e ainda mais em todos os Estados menos vastos, habituados á igualdade juridica da Sociedade das Nações, pareceram dirigidas a agravamentos rapidos.

Jornais da Inglaterra e da França, atribuiram outras condições melindrosas ao projecto esboçado pelo sr. Mussolini em Roma. O ditador italiano teria incluído nas bases dele a restituição de antigas possessões germanicas á Alemanha. Perante as difficuldades, o sr. Mussolini, teria sugerido a partilha dos territorios africanos de Portugal entre a Alemanha e a Italia. Em vista das considerações opostas pelo sr. John Simon, teriam sido eliminadas das declarações officiosas do sr. Mussolini, então publicadas, as referencias a propositos coloniais.

Os comunicados feitos á Imprensa, depois das conversas seguintes dos srs. MacDonald e John Simon com os srs. Daladier e Paul Boncour em Paris, começaram cedo a esclarecer o alcance immediato das que haviam tido em Roma. Os dois ministros ingleses não haviam assumido nenhuns compromissos em qualquer sentido, quanto á chamada Quadrupla Aliança do sr. Mussolini. O presidente do Conselho e o ministro dos Estrangeiros da França limitaram-se tambem a *desejar que fosse instituida, no interesse da paz da Europa e no quadro e espirito da Sociedade das Nações, uma cooperação conjuntee das quatro potencias europeias membros permanentes do Conselho da mesma Sociedade.*

A Imprensa officiosa de França fez logo sebbressair que em tal caminho deveriam ficar de pé as garantias de todos os Estados, grandes, medianos e pequenos. A primeira de todas, posta

geralmente em relevo através da Europa, é a de não poderem ser tratados e decididos negocios que interessem a qualquer Estado fora das suas vistas e concordancia. A verdade é que por toda a parte a coordenação diplomatica das quatro potencias, conforme a sugestão de Roma, é encarada como assunto que exige prudencia e muitas salvaguardas. Em Genebra estiveram imminentes, quinta-feira, protestos vivos da União Sovietica, da Polonia, da Pequena Entente, da Suíça, dos Estados Escandinavos, da Persia e de outros. A nota publicada sabado em Genebra pelo Conselho Permanente dos Estados da Pequena Entente é um reflexo caracteristico daquela irritação. Ressalvado o lema das boas relações e colaboração amigavel dos Estados, julgam-se aí contrários a ele os acordos parciais que tenham por fim dispor de direitos de terceiros, fazendo-se reservas quanto aos que pudessem atingir a politica daquele grupo.

Os boatos coloniais perturbadores foram depressa desmentidos pela agencia Reuter. Como Portugal era directamente visado, o sr. Mussolini assegurou ao nosso Governo que no projecto de Roma não houvera nenhuma allusão ás colonias portuguezas. Deu todas as seguranças da haldade e amizade da Italia para com Portugal e do seu interesse pessoal em estreitar os laços entre os dois Governos. Esse deve ser, na verdade, o empenho da Italia e do sr. Mussolini.

Já é bem difficil chegar a qualquer solução positiva na discussão do plano MacDonald. O de Mussolini, conside-

rado na propria formula substancial da Quadrupla Entente, dentro da Sociedade das Nações, ainda mais o deve ser. Os apuramentos feitos em Roma pelo enviado especial da Agence Economique et Financiere, que vão reproduzidos adiante, dão talvez ideia dos objectivos. Tudo o que vai passando, desde os primeiros passos do sr. MacDonald em Genebra, tudo se impõe á consideração do Governo e do povo portuguez.

A Europa, fazendo a guerra, trouxe graves danos a Portugal. Pelos seus heroicos sacrificios esta Nação, a mais antiga na unidade territorial europeia e no imperio ultramarino, vem liquidando os males que lhe causaram e assegurando a sua renascença progressiva. A Europa não teve para isso preocupações com ela, nem lhe forneceu capitais, ao contrario do que vem sucedendo noutras partes.

Está hoje garantida a estabilidade governativa de Portugal pelas condições que se reúnem claramente na Presidencia da Republica e na Presidencia do Ministerio e pela Constituição votada em plebiscito. Portugal tem a capacidade provada de ir para diante com as suas restaurações. A Nação inteira vai atrás do sr. general Carmona e do sr. dr. Oliveira Salazar até onde for preciso ir com patriotismo igual para fortalecimento das suas posições no Mundo. Na marcha da Europa, a que está ligada mais do que nunca pela historia e pela geografia, tratará de cumprir a sua missão com os apoios da Inglaterra, sua aliada, e com a justiça e boa vontade de todos os Estados cooperantes.

### União Nacional

#### Reunião da Comissão Central

Reuniu ante-ontra, na respectiva sede, sob a presidencia do sr. vice-presidente e ministro do Interior, a Comissão Central da União Nacional.

Foi apreciado o resultado do plebiscito sobre a nova Constituição, que se efectuou no dia 19 do corrente, reconhecendo a Comissão que ele ocorreu num ambiente de inteira ordem e legalidade e que o País concorreu ás urnas por tal forma que o novo Estatuto recebeu a consagração nacional.

A Comissão deliberou manifestar ás autoridades, aos corpos da União Nacional, aos seus filiados e a todos os portuguezes, que trabalharam para o bom exito do plebiscito, o seu mais profundo reconhecimento.

Deliberou ainda a Comissão intensificar os trabalhos complementares da sua organização, em todo o País, e prosseguir na propaganda dos principios economicos, politicos e sociais do Estado Novo, momentaneamente nos meios patronais e operarios.

Finalmente, foram aprovadas varias Comissões Concelhias da União Nacional e bem assim a Municipal e Distrital de Lisboa.

### FEITA RIJA NA CHAMUSCA

Aqui há anos houve festa rija na Chamusca. Celebrava-se qualquer acto que parece ter sido muito importante para os destinos da vila, tendo sido convidados alguns ministros. Assistiram de facto a ella três membros do Governo e entre eles, malgrado João Belo, alma alarmada de portuguezes, e de soldado que se hecchera e seguira Mousinho.

Foram os ministros extraordinariamente ovacionados e eu lembro-me bem, porque andei por lá em reportagem.

Depois... Depois... que houve? A luz electrica, os telefones, o credito agricola, o Estremadura e vai haver o dique, perto da ponte que Isidro dos Reis fez construir, mais duradoura na lembrança da Chamusca do que... A ponte, de resto, é de ferro.

Foi rija a festa, é verdade, e eu afirmo que batiam palmas mais, muito mais do que os 1393 eleitores que disseram sim.

### Uma opinião

A serenidade é uma condição indispensavel em todos aqueles que mantêm contacto com o publico por meio da palavra falada ou escrita. E quando o assunto é grave ou se nos afigura grave, a serenidade deve começar por impedir que na maneira de tratar esse mesmo assunto, o criterio administrativo prevaleça sobre o criterio directivo.

Entre a venda de mais uns centos de exemplares e o alarme que tal venda possa produzir, ninguém de animo reflectido e de consciencia plena dos seus deveres deve hesitar.

O normando, a duvida, a interrogação foram sempre bem aceites... nos cafés. Os patriotas exaltados que não perdem o ultimo carro para que a familia não fique privada das mais frescas noticias, deram-lhes sempre um optimo acolhimento. Mas como eles não são a parte pensante e activa da Nação, mas sim a sua parte berrante, alimentar-lhes os falsos entusiasmos com retencencias e duvidas á nota serena e reflectida do Governo é um pessimo serviço prestado ao País e á causa da ordem que se encontra de novo em face de um vasto plano de caracter internacional e destinado a desagregar os melhores elementos para que mais facilmente possa dar o salto... a de ordem.

Já se têm visto coisas mais extraordinarias—principes casarem com pastoras.

Nada admiraria, pois, a exploração das rectas intenções de uns pela velharia de uns tantos sempre prontos na condução das aguas ao moinho predilecto.

Por isso e dada a firmeza da nota do Governo, parecem-nos intempestivos certos gritos de alarme.

A melhor sentinela não é aquela que se denuncia á aparição do primeiro fantasma, mas a que prescrua atentamente a treva e previne o comando do que viu e ouviu. Este, depois, é que procede.

Este numero foi visado  
— pela —  
Comissão de Censura

O que o enviado especial da Agence Economique et Financiere apurou em Roma acerca do plano da Entente das quatro grandes potencias foi o seguinte:

«O projecto que foi publicado em Londres e em Paris já não é, na sua forma pelo menos, aquele que serve de ponto de partida para as discussões. Era exacto ha oito dias, mas foi modificado no decurso da conversação de Roma. Já não se trata de revisão de tratados, mas de ajustamentos segundo o processo previsto no pacto da Sociedade das Nações. A passagem relativa ás colonias e aos mandatos foi suprimida. O sr. Mussolini admitiu sem objecção as modificações pedidas.

«O quadro da negociação fica, pois, sendo o seguinte:

«1.º Compromisso de não-recorso á força durante dez anos, baseando-se no pacto Briand-Kellogg e no pacto da Sociedade das Nações a decisão pacifica de todas as questões que sobrenham nesse periodo. O sr. Mussolini considera mesmo um sistema de arbitragem;

«2.º Acordos concernentes ao desarmamento, em especial entre as quatro grandes potencias, não podendo a Alemanha aumentar o seu exercito senão de acordo com os três outros signatarios do pacto. Este entendimento figuraria na convenção geral do desarmamento, que fosse estabele-

cida em Genebra. Em virtude desta discussão preliminar de quatro, a comissão geral de Desarmamento que se reuniria em Genebra adiará a sessão até 26 de Abril (o que não pôde ter efeito).

«3.º Ajustamento dos tratados segundo o processo previsto pelo pacto da Sociedade das Nações (artigo 19.º). O sr. Mussolini preparou sugestões neste ponto. No que toca directamente á Italia, repeliu a ideia da Anschluss, mas propôs uma especie de pacto do Adriatico com a Jugo-Eslavia. No que respeita á Alemanha, o sr. Mussolini julga necessaria uma modificação no corredor polaco. Creio que ele sugerirá a criação de um corredor alemão a Alemanha tenha relações territoriais directas com a Prussia oriental. Quanto á Hungria, o sr. Mussolini pedirá rectificações de fronteiras, que interessem ao mesmo tempo á Checo-Eslovaquia, á Jugo-Eslavia e á Romania, mas que, em seu entender, são apenas correcções de uma fronteira traçada muito rapidamente e sem atenção ás realidades economicas e ferroviarias;

«4.º Preparação da conferencia economica e financeira mundial: é neste ponto que vão começar as negociações entre a França e a Italia. Voltar-se-á á ideia da criação de sociedades internacionais para trabalhos productivos com repartição das encomendas entre as industrias dos paises participantes».

### NOTAS SOLTAS

#### O IMPERIO PORTUGUÊS

A nota officiosa fornecida ontem á Imprensa pela Presidencia do Ministerio—veio desfazer, com a maior clareza, a maior dignidade e a maior eficacia, todas as absurdas atoardas que a precipitação ou o equívoco de telegramas do estrangeiro, explorados por todos aqueles que têm interesse em atacar e caluniar a Ditadura, tinham posto a correr nestes dias.

Sereno e firme, o Governo portuguez solicitou os esclarecimentos necessarios. Esses esclarecimentos foram nitidos e completos. Sereno e firme, o Governo dirigiu-se ao País — e logo dissipou quaisquer duvidas infundadas, quaisquer alarmes sem justificação.

E assim terminou, depressa e bem, um episodio que só veio demonstrar mais uma vez a energia, o bom-senso e a clarividencia dos nossos actuais governantes. Tendo tomado para seu lema *Tudo pela Nação, nada contra a Nação* — a Ditadura é a mais forte garantia da integridade do territorio nacional e da defesa e manutenção do seu prestigio no Mundo.

Não esqueçamos a letra expressa dos dois primeiros artigos da nova Constituição—onde se afirmam, categoricamente, os direitos da nossa soberania no continente, nas Ilhas e no Ultramar sem admitir uma só restrição, um atentado, por mais ligeiro, a esses direitos.

Todos podem estar descansados. O Governo da Ditadura Nacional vela pelo patrimonio comum, e em nenhuma das outras mãos ele poderia estar mais seguro. Hoje, como ontem e como amanhã—o Governo da Ditadura Nacional é a sentinela invulneravel do Imperio Portuguez!

GIL DE ROMA

### ... E a cartilha maternal ...!

As multidões são naturalmente gregárias... Mesmo as mais cultas. Para que possam andar por caminho direito precisam naturalmente de um chefe... e até os grupos e os grupinhos. Os heroes de Carlyle são poucos e os grupos muitos... Isto por um lado e por outro os extremos... tocam-se...

Mas chefes para ensinarem a ler e escrever e contar é maravilha que só uma grande fidalguia podia inventar.

E' verdade que a historia diz que o conde D. Ordonho não sabia ler e julgava que os outros não sabiam... o que ele fazia?

### Isso já nós estávamos para fazer!...

Aqui há anos os do revirralho quando se atingiu o equilibrio orçamental, disseram logo—repetindo aliás, uma velha frase de Fontes—isso já nós estávamos para fazer.

Vieram as estradas e logo muita gente os ouviu dizer: isso já nós estávamos para fazer. Mais, até as deixámos estragar de proposito, para mostrar ao País que estávamos para as fazer.

Vieram os portos e logo... isso já nós estávamos para fazer.

Veio a esquadra... isso já nós estávamos para fazer.

E tudo era verdade. Neste ponto não mentiam ao País. E para que pudessem dizer sempre, com verdade, que estavam para fazer tudo... não faziam nada.

### Um quasi Romain Rolland

Ha dias um simpatico Romain Rolland portuguez disse em uma conferencia que as patrias não tinham razão de existir e, Oliveira Martins muito mais alem, que o passado de Portugal não era brilhante pois não era humano.

São estas afirmações mais do que enormidades que nem ás crianças loiras se perdoam.

Mas o orador disse coisas ainda mais extraordinarias: pretende que os homens tenham os mesmos prazeres, os mesmos sofrimentos e as mesmas dores que as mulheres.

A coisa não parece possivel, mas cada um responde por si.

### Aviação

#### Apareceram os esqueletos de Nungesser e Coli

PARIS, 26.—O «Petit Marseillais» anuncia que alguns rachadores de lenha descobriram em Terra Nova dois esqueletos proximo dos destroços de um avião, que se julga ser o aparelho de Nungesser e Coli. O ministro das Colonias está fazendo um inquerito sobre o assunto.—Havas.

#### Cruzeiro aereo alemão

ROMA, 29.—Informam de Veneza que chegaram áquela cidade 12 officiaes alemães do Reichswehr que estão efectuando um cruzeiro aereo.—Havas.



OS ARTISTAS PORTUGUESES E O «DIÁRIO DA MANHÃ»

# A CRUZADA DO TRABALHO NACIONAL

Esta nossa iniciativa continua a ter eco na Imprensa — Um alvitre á roda do mesmo assunto

A nossa cruzada em defesa dos artistas e intelectuais portugueses, em favor do trabalho nacional, continua aumentando de interesse, não só pela sua oportunidade, como também pelo seu alevantado e patriótico fim.

O nosso colega *Revolução* mostra o seu acordo com a nossa cruzada em artigo assinado por Antonio Pedro, publicado na passada sexta feira, do qual reproduzimos os seguintes períodos:

*Equilibrado o orçamento, isto é, arrumada a casa e pagas as dívidas, uma questão primordial deve interessar o Governo da Nação: a educação do nosso povo, o alevantamento do nível da sua cultura, o termo da vergonhosa selvajaria do seu gosto.*

*Não chega, construir escolas para ensinar a ler. Alfabeto e sem um guia espiritual e cultural permanente, o pobre homem da nossa aldeia e da nossa cidade, está apenas mais preparado do que o analfabeto, para receber a torpe deseducação social do pasquim primario que lhe impinjam e a dolorosa deseducação estética do romance em fascículos que lhe deixam á porta.*

*Não serve, não basta uma reforma exterior dos usos velhos para novas usanças, se os velhos costumes e o espírito velho a tornarem precária e provisória.*

*Pelo livro, pelo cartaz, pelo filme, pelo espectáculo, pela assistência ás escolas primarias e superiores, pela conferência, pela musica, pelas exposições publicas, pela multiplicação dos museus, é preciso criar um le-*

*vantamento moral no espirito da mocidade portuguesa, de toda a gente portuguesa.*

Tambem o semanario *Noticias Ilustrado*, no seu ultimo numero, adentro do ritmo da nossa cruzada, alvitra sejam as decorações dos interiores dos novos navios de guerra feitas por artistas portugueses.

Eis o que diz o referido hebedmario:

*A proposito da chegada das novas unidades navais portuguesas desejamos— nós que tanta e tão entusiastica publicidade temos feito á reconstrução da nossa Marinha de Guerra —frisar uma pequena nota que esqueceu nos largos e complexos contratos de compra e construção:*

*A arte e a arquitectura do mobiliario e dos interiores dos navios. Pela fotografia que os leitores observam ( neste ponto reproduz um aspecto do interior do «Gonçalo Velho»), da chaminé do salão de honra do «Gonçalo Velho» verificamos com tristeza o flagrante estilo inglês da composição. Dir-se-ia que não temos em Portugal apropriados motivos nacionais de ornamento. A propria Cruz de Cristo, nesta «tradução, plastica» — que tanto fala á nossa sensibilidade, parece outra. E teria sido decerto simples, em vinte mil e tantos contos que custou este barco —gastar algumas dezenas com os artistas nacionais, dando caracter interior aos nossos navios — porque, feitos embora em Inglaterra, a verdade é que foram pagos com libras portuguesas...*

# CRUZADA DO TRABALHO NACIONAL

Do nosso amigo e distinto jornalista Rui de Lordelo — que nos cadernos corporativos tem demonstrado mais uma vez as suas qualidades intellectuais e a sua cultura, recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

A louvavel campanha empreendida por este jornal para a utilização dos valores intellectuais e artisticos na obra de reconstrução nacional que constitui a gloria da Ditadura, sugere-me algumas considerações oportunas.

A Imprensa cumpre desempenhar uma importante função no levantamento do nivel mental do povo. O jornalismo moderno é feito de uma variedade de traços rapidos, de uma multiplicidade de facetas, que vão da noticia banal do acontecimento do dia aos estudos doutrinaros e criticos.

A literatura de ficção aparece tambem nos jornais para amenizar a vulgaridade dos incidentes relatados ou a aridez dos assuntos profundos.

O folhetim, o conto, a cronica, são hoje correntes, quasi indispensaveis á imprensa periodica.

Este genero literario, que não é tão superficial como muitos o supõem, porque reflecte o *facies* da sociedade em que se vive, satisfaz dois fins: desenvolver no publico o gosto pela leitura e até educá-lo na sua sensibilidade, e contribuir para a formação de escritores, tornando possivel a sua existencia.

É escassa a nossa produção literaria, mais por falta de preparação do publico do que de escritores. Bem pouco se faz para animar as vocações literarias que ainda temos, para criar as condições em que valha a pena realizar uma obra, sem risco de se perder o esforço empregado.

A maior parte do publico entio alimenta-se de literatura estrangeira, e quasi exclusivamente da franceza. Mas ha muito quem saiba ler e a quem pouco se ministra o que se poderia escrever orignalmente na lingua patria.

Abstraindo das possibilidades do nosso mercado livresco, quero referir-me especialmente á divulgação literaria por meio da Imprensa.

Não abundam nas colunas dos nossos periodicos as secções puramente literarias. E podemos notar outro facto mais lamentavel, que é o de se publicarem em folhetins quasi exclusivamente traducções, que nem sempre recomendamos pela sua qualidade e

muito menos, pelo escrupulo na transposição para a nossa lingua.

Não quero dizer que seja de repudiador, por falso sentido nacionalista, a apresentação de obras estrangeiras, vertidas em portuguez, desde que delas se faça a selecção que é possivel na super-abundancia de material que existe lá fóra.

São poucos tambem os concursos literarios, com premios pecuniarios. Merecem relevo os que organiza a Agencia Geral das Colonias e o Sindicato da Imprensa.

Alguns jornais dão a preferencia aos escriptores portuguezes, para a publicação de novelas e folhetins, mas são poucos.

No interesse da cultura nacional e no dos literatos, bem poderiam os jornais portuguezes abrir-se um pouco mais a esta forma de criação de actividade literaria.

O sistema dos concursos, ou a simples admissoão de trabalhos que seriam ou não publicados conforme os seus meritos, evitaria um certo monopolio de escriptores que constitui uma barreira intransponivel aos novos, de quem poderia esperar-se a revelação de alguns talentos.

E se á produção literaria, animada por esta forma, fôr ainda dada uma orientação que a afaste dos generos dissolventes—enquanto as letras devem ser meio de elevação moral—ter-se-iam alcançado os dois objectivos citados: educar o publico e fazer viver uma classe de pessoas que pela sua predisposição para este genero de trabalho não se adaptam a outros mestres mais prosaicos da vida.

É uma sugestão e um apelo que faço em prol da cruzada do trabalho nacional. Mas devo dizer, desde já, que, a pesar de plúmivto amador, me escasseia jeito para a natureza de trabalhos a que me refiro e, portanto, estou excluido dos correspondentes beneficios.

RUY DE LORDELLO

## IMPRENSA

«O CORREIO E AS TELECOMUNICAÇÕES»

Recebemos a visita do novo colega «O Correio e as Telecomunicações», órgão official da Associação de Classe do Pessoal Maior dos Correios e Telegrafos. Os nossos cumprimentos.

## A crise da industria de tanoaria

VILA NOVA DE GAIA, 25.—Os operarios e industriaes de tanoaria desta vila acabam de dirigir ao sr. ministro das Finanças duas representações das quais transcrevemos o seguinte:

«Os industriaes de tanoaria de Vila Nova de Gaia, alarmados com a quasi paralização das suas oficinas, estando em risco de ter de fechar as suas portas, em face da crise sempre crescente nesta industria, vêm muito respeitosamente apelar para o esclarecido espirito de v. ex.<sup>a</sup>, para que seja dada uma rapida solução á representação que a Camara Municipal desta vila, ha tempos endereçou a v. ex.<sup>a</sup>»

«Afigurá-se-nos que a solução apresentada a v. ex.<sup>a</sup> pela Camara Municipal desta vila, que não trás encargo algum para o Estado e que o prejuizo que daí adviria ao commercio exportador de vinhos seria insignificante e tanto assim, que esta entidade por um espirito de humanidade e o desejo de querer contribuir para a solução de um problema de tão magna importancia, que é debelar por meios naturais a crise do desemprego, viria atenuar de pronto a crise em que esta industria se debate e que, ipso facto, isto se iria reflectir nos outros ramos do commercio e da industria.

«E' que dos 5 mil e tantos operarios de que esta industria se compunha, uns emigraram e outros conseguiram occupação noutros mesteres; ora se este estado de coisas melhorasse, estes operarios procurariam a sua antiga profissão e deixariam os lugares que agora occupam, para outros que se encontram desempregados e andam pelas ruas estendendo a mão á caridade publica.»

«A Camara Municipal desta vila, como fiel interprete das aspirações dos seus municipes, fez chegar ás mãos de V. Ex.<sup>a</sup> uma exposição referente ao estado em que se encontra a industria de tanoaria deste concelho, acompanhada dum documento assinado por 62 firmas exportadoras de Vinho do Porto, das mais importantes desta vila, no qual davam o seu assentimento para que o vazilhame chamado de torna viagem fôsse reimportado desarmado, em fardos, na forma de charutos e não armado, como vem sendo feita a sua reimportação; atendendo a que o prejuizo que poderia advir daquela modalidade seria insignificante, porque não vai além de 20 escudos por pipa, não levando em conta a differença do frete no vazilhame desarmado, que é importante, mas ainda por espirito de quererem contribuir para a solução de um tão importante problema social, que é a crise do desemprego, em face disto, ousamos lembrar a V. Ex.<sup>a</sup> que a solução seria:

«Como medida transitoria, V. Ex.<sup>a</sup> revê o decreto n.º 12.159 apenso á lei n.º 146 e colher dele o seguinte, que é precisamente a pretensão dos tanoeiros, para atenuar um pouco a crise de trabalho que ha anos avassala esta industria.

«Que seja permitida a reimportação de cascaria nacional ou nacionalizada, de qualquer capacidade, que tenha servido de tara a vinhos e seus derivados, para o estrangeiro ou colonias portuguezas, desde que essa cascaria venha desarmada, em fardos na forma de charutos, mediante uma pequena taxa por peso.

«Que não seja applicado a esta cascaria o disposto no § unico do artigo 5.º do decreto n.º 12.159.

«Que igualmente seja permitida a reimportação de esta cascaria armada, mas ficando sujeita á taxa de 5 escudos por pipa ou o equivalente em fracção, cobrada em ouro.

«Eis pois, sr. ministro, uma petição de quem é humilde em tudo—até no proprio pedir.»

## NO TEMPLO DOS JERONIMOS realizou-se ontem a procissão dos Passos

No majestoso templo de Santa Maria de Belem, realizou-se ontem, pelas 17 horas, a tradicional procissão dos Passos, que revestiu grande imponencia.

O cortejo não saiu para a rua, tendo dado apenas duas voltas no interior da igreja, onde se encontrava uma verdadeira multidão de fieis.

Conduziu o Santo Lenho o reverendo prior de Belem, Monsenhor Gonçalo Nogueira.

Na procissão tomaram parte as Filhas de Maria e a Irmandade do Santissimo de Belem, tendo o cõro executado o *Miserere* sob a direcção do sr. Leopoldo Ferreira.

# O RELATORIO DO BANCO DE PORTUGAL

Foi, ha pouco, distribuido—tendo chegado até á nossa mesa de trabalho—o Relatório do Banco de Portugal, relativo á gerencia de 1932. É um documento importante, elaborado com ciencia e consciencia das responsabilidades de administração do Banco Emissor, a que importa dar merecido relevo e larga divulgação. A Imprensa tem-lhe dedicado elogiosas referencias, sendo unanime no reconhecimento da excelente orientação que guia os trabalhos da gerencia empenhada em fortalecer cada vez mais a posição do Banco, tanto no que respeita ás suas reservas-ouro ou encaixe-metalico, como á sua influencia, simultaneamente, moderadora e animadora da economia nacional.

O Relatório não se limita a expor com o desenvolvimento necessario á comprehensão dos accionistas do Banco os resultados da administração do ano economico findo; vai mais longe—estuda os problemas financeiros e economicos, nacionais e estrangeiros que, de perto ou de longe, influiram ou poderão influir na marcha dos negocios da banca portugueza, e esclarece-nos acerca da extensão dos beneficios espalhados no commercio, industria e agricultura do País por uma distribuição larga, equitativa, dos fundos mutuarios.

O ano de 1932 correu debaixo da tempestade da crise economica e financeira mundial. Não se experimentaram sensiveis alivios, a pesar dos esforços tentados para deminuir-lhe os efeitos devastadores. As atenções dos Governos convergiram para estes quatro pontos—saneamento financeiro, desarmamento, commercio internacional, reparações e dividas de Guerra—considerados por todos pontos nevrálgicos da crise, mas, dum modo geral, inutilmente, por falta de soluções de conjunto e impossibilidade de conciliar interesses divergentes. Todos os Estados lutaram contra os deficits orçamentais e descalabros das moedas, aumentaram as restrições aduaneiras mas, visto como no resto, o caminho andado denuncia apenas agravamento de egoismos contrarios ao espirito de justiça que deve dirigir a marcha dos entendimentos razoaveis entre os povos.

«Portugal—afirma-se no Relatório—continuou a manter, em 1932, o relativo desafogo com que lhe tem sido dado atravessar a crise mundial. Situação peculiar é esta que lhe imprime hoje uma fisionomia propria e cujos traços servem a afirmar a confiança publica nos nossos destinos».—Apresenta-se equilibrada a nossa balança economica, não obstante o desequilibrio da balança commercial e da falta de entrada dos rendimentos da emigração e dos capitais empregados no Brasil. Neste resultado deve ter actuado o turismo, a repatriação de capitais, e a não importação de trigos.—«As finanças portuguezas mantiveram, em 1932, a sua posição de nítido desafogo que notoriamente contrasta com a situação financeira de quasi todos os países, onde os remedios heroicos mal vão conseguindo sustar a progressão inquietadora dos deficits.

O desafogo das finanças publicas exprime-se por estes resultados positivos, de incontestavel importancia:—um saldo global nas contas das ultimas quatro gerencias de cerca de 600.000 contos; uma deminuição efectiva na divida publica de 731.000 contos, sem contar com a redução operada na divida do Estado ao Banco; um saldo de conta de depositos do Estado no estrangeiro de 4.609.096 libras; firmeza na coação dos fundos publicos que alcançam no externo uma valorização de 30% e no consolidado-ouro de 11,3%; reembolso progressivo dos bilhetes do Tesouro e baixa para 4 1/2% dos respectivos juros.

O custo da vida quasi não sobiu no ultimo ano. O desemprego deminuiu. As restrições cambiais, ao contrario do que succede na maioria dos países, reduzem-se ao minimo, aproximando-se quasi do regime de franca liberdade.

Esta é a situação financeira e economica de Portugal, exposta com verdade, clareza, numeros indiscutíveis, no Relatório do Banco de Portugal. Não têm sido inuteis os pesados sacrificios pedidos á Nação, nem é vã a politica nacional preconizada e desenvolvida pelos Governos da Ditadura. Ha justos motivos para considerar anti-patriotica toda a opposição que se lhe faça, anti-patriotica e até criminosa?

Quanto á solidez da posição do Banco, ninguém hoje poderá em duvi-

da. Em 1932, mantem sempre a circulação fiduciária sensivelmente aquém dos limites contratuais, baixando-a de 2.049.856 para 2.001.442 contos e elevando a reserva metalica de 286.867 para 539.106 contos. A percentagem das reservas em relação á circulação sobe de 40,87% para 46,06%. A taxa de desconto baixa para 6,5 e 7%.

Com razão se escreve no Relatório:—«a baixa no preço do dinheiro, descendo dum ponto em menos dum ano, representa um grande serviço prestado á economia nacional».

A conta de *ganhos e perdas* apresenta lucros liquidos na importancia de 13.668.293\$33. Ao capital-acções é atribuido um dividendo de 6% que corresponde aos 4,5% distribuidos em relação ao antigo capital como maximo antes da reforma do Banco. Estes numeros exprimem uma situação de prosperidade e desafogo, certamente por poucas organizações similares, atingida, mesmo no estrangeiro, no ano findo. Para saldar possíveis prejuizos em contas atrasadas, destina-se a verba de 8.384 contos, e isto porque, frisa-se com excelente critério,—«o balanço do Banco de Portugal não se compadece com um activo cujas verbas possam sofrer mesmo uma contestação de momento».

## NECROLOGIA

### FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: do sr. José Verissimo, ás 15, do Hospital da Estrela; do sr. Armando Fitas Simões, ás 15,30 da rua Bica Duarte Belo, 50; do sr. Antonio Fernandes Moura, ás 15, da rua Fabrica da Polvora, 5, 1.º, da sr.ª D. Emilia Pereira da Costa, ás 14, da rua Gonçalves Crespo, 47; da sr.ª D. Julia Zalmira Correia da Fonseca, ás 15, da rua D. Pedro V, 19, 3.º; da sr.ª D. Dulce Augusta Pereira d'Alvito, ás 15 da estrada de Benfica, 475, 2.º; e da sr.ª D. Ermelinda Ramos, ás 15, da rua Pinheiro Chagas, 16, 5.º.

TELEFONE 489  
AGENCIA MAGNO  
R. SANTA MARTA, 172-174—LISEOA

Funeraes e Trasladacões  
Joaquim Ferreira Alves  
44—Rua Nova da Trindade  
Telefone 2 7623  
Serviço permanente

FUNERAES  
(TELEFONE 1094 N.)  
SIMPLES e LUXUOSOS  
MARIO MILHEIRO  
131, RUA DOS ANJOS, 133  
SUCURSAL  
R. DO LUMIAR, 24—LISBOA  
SERVIÇO PERMANENTE

## Estudantes catolicos

O sr. Cardial Patriarca ministrou ontem a comunhão a cerca de 600 alunos das nossas escolas

No templo de S. Domingos realizou-se ontem a cerimonia anual da distribuição da comunhão papal aos estudantes.

Das 9 ás 11 e 30 horas, o sr. Cardial Patriarca ministrou a comunhão a cerca de 600 alunos das nossas escolas, coadjuvado pelos srs. drs. Carneiro de Mesquita e Damasceno Fiadeiro.

### NO PORTO

PORTO, 26—Na catedral realizou-se hoje a desobriga colectiva dos estudantes catolicos do Porto, promovida pela respectiva Associação.

O senhor bispo do Porto era esperado á entrada do templo por membros da Associação dos Estudantes Catolicos com o seu assistente ecclesiastico rev. dr. Joaquim Manuel Varella.

A vasta capela môr estava repleta de estudantes dos estabelecimentos officiais, em numero de algumas centenas, acompanhados nesta jornada de fé pelos seus professores.



# DO PORTO

**A corporação dos Bombeiros V. de Leixões festejou luzidamente a passagem do seu 2.º aniversário**

PORTO, 26.—A corporação dos Bombeiros Voluntários de Leixões festejou hoje a passagem do 2.º aniversário da sua fundação.

De manhã realizou-se no salão nobre da corporação, o descerramento dos retratos dos srs. Francisco José dos Reis, 2.º comandante e Antonio de Sousa Santos, 2.º patrão, que têm prestado assinalados serviços.

Usou da palavra, enaltecendo os meritos dos homenageados, o sr. Leopoldo Alves, 1.º comandante.

Em seguida organizou-se um cortejo, que se dirigiu á casa do sr. Luiz José de Araujo, comandante honorario, ao qual foi entregue uma mensagem.

Essa entrega sensibilizou o sr. Araujo e quantos a ela assistiram.

Pelas 15 horas, no salão nobre da corporação realizou-se uma sessão solene, que foi muito concorrida, vindo-se ali as autoridades militares e civis, direcções dos organismos economicos e de muitas corporações de bombeiros.

Presidiu ao acto o sr. capitão Alberto Baptista, administrador de Matozinhos, que representava o sr. governador civil. Ocuparam lugares de honra os srs. presidente da Camara, capitão do Porto, comandante da Guarda Fiscal, etc.

Usaram da palavra, enaltecendo os serviços prestados pela corporação, os srs. dr. Pires de Lima, José Magalhães Carneiro, Presidente da Camara e dr. Neves de Castro.

Procedeu-se depois á entrega de medalhas de ouro, «por serviços prestados», aos srs. José Silva, aspirante; Francisco José dos Reis, 2.º comandante, Raul Correia, comandante instrutor; e José Luiz de Araujo, comandante honorario. Medalha de prata aos srs. Aldino Alves Cruz e Antonio de Sousa Santos.

Foram entregues diplomas de socios benemeritos a varias individualidades. Ao encerrar a sessão, o sr. presidente congratulou-se pelo significado daquela homenagem.

Depois, na parada do quartel, foi rodeada a bandeira da corporação com a Medalha de Socorros a Naufragos—medalha que foi colocada pelo sr. comandante João Pais.

Por último foi baptizado o prouto socorro recém-adquirido pela corporação, servindo de madrinha a sr.ª D. Sara de Melo Brou da Rocha Brito.

A's autoridades e pessoas de maior categoria foi servido numa das dependencias do edificio onde estão instalados os Bombeiros de Leixões um «Porto de Honra»—que serviu de pretexto a novas e vibrantes saudações.

## Camara Municipal do Porto

Reuniu a comissão administrativa da Camara Municipal do Porto sob a presidencia do coronel medico sr. dr. Sousa Rosa, que, depois de aprovar a acta da sessão anterior, aprovou tambem as seguintes propostas:

«Submetido á apreciação da Camara, propondo a sua aprovação, o projecto de expropriação parcial de um terreno lavrado, pertencente a David Ribeiro da Silva, da rua do Freixo e morador na rua da Senhora da Hora, n.º 14, por motivo de reforço dos muros de suporte da ponte sobre o rio Torto, em Campanhã».

«Submetido tambem á apreciação da Camara, propondo a sua aprovação o projecto de cedencia de terreno, (uma superficie de terreno municipal) na avenida Marechal Gomes da Costa, a José dos Santos Quelhas, por motivos de alinhamento conforme aprovação em sessão municipal de 27 de Junho e 26 de Setembro de 1931».

Não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão.

**Proprietarios de hotéis, restaurantes e pensões**—Foram nomeados delegados á revisão da contribuição industrial, os seguintes srs.:

1.º **Bairro**—Hotéis, pensões e casas de hospedes, o sr. Joaquim Vieira; restaurantes, sr. Francisco Garrido,

2.º **Bairro**—Hotéis, pensões e casas de hospedes, o sr. Domingos Pereira de Azevedo; restaurantes, o sr. Antonio Joaquim da Silva.

Delegado ao Conselho Nacional do Turismo, zona norte, o sr. Augusto Teixeira de Carvalho.

### Sessão solene

No Circulo Catolico de Operarios realizou-se hoje uma sessão solene em honra de S. José, padroeiro do operariado catolico.

Presidiu o rev.º prelado diocesano e discursaram o operario Teixeira de Vilhena, a sr.ª D. Margarida Pinto de Mesquita e o rev. padre Antonio de Almeida Rezende (Eugenio de Belonor) que falou sobre «A Revolução Social» tese de alto valor que mereceu calorosos aplausos.

O sr. dr. Antonio Augusto, encerrando a sessão, proferiu um interessante discurso.

### Acidente na barra

Quando hoje, cerca das 12 horas, demandava a barra o vapor italiano «Doride», pilotado pelo sr. Francisco Piedade, ao passar em frente ao cais da Meia Laranja guinou para bombordo sendo forçado a largar um dos ferros para não ir bater no referido cais. Depois de algumas manobras conseguiu endireitar para o canal, podendo novamente suspender o ferro e seguiu para o seu fundeadouro na Alfandega, sem novidade de maior. Este acidente

## Semana das Sociedades de Recreio

A respectiva Federação aprovou um voto de louvor ao «Diário da Manhã»

Continuam activamente os trabalhos para que a Semana das Sociedades de Recreio, que se realiza em Lisboa nos ultimos dias de Maio, tenha o maximo de brilhantismo e cumpra absolutamente o fim em vista:—demonstrar os grandes beneficios que prestam á população, no campo social, artistico, desportivo e de beneficencia, as sociedades populares de educação e recreio.

O *Diário da Manhã*, que sente e vibra com as aspirações populares, tem grande prazer, mais uma vez o repetimos, em fazer a propaganda da interessante obra educativa realizada entre nós pelas populares agremiações, que têm jus ao carinho do povo para quem, no fim de contas, trabalham.

E' facto que, de quando em quando, aparecem pessoas que sobre pretextos varios accusam esta ou aquela colectividade, procurando pelo que uma faz, ou pelo que nela se faz, responsabilizar todas as outras, que nada têm com o caso, e esquecendo a obra admiravel de educação popular e de civismo que nas restantes tem sido feita.

Porque entendemos que é assim—e assim é, realmente—agradecemos os votos de louvor á nossa acção em prol das sociedades de recreio que foi aprovado na ultima reunião da Comissão Central da «Semana»—incentivo para que continuemos apoiando iniciativas tão uteis como aquela a que nos estamos referindo.

fez juntar nos cais proximos grande numero de curiosos.

### Movimento Marítimo

Na barra do Douro entraram os vapores italiano «Doride», de Genova e escalas, com carga diversa; inglês «Otterburn», de Cardiff, com carvão; estoniano «Croxdale», de leixões, em lastro; e o de pesca português «Machado», do Alto Mar, com peixe.

Sairam os vapores inglês «Lisbon», para Liverpool; norueguês «Ala» para Bordeus; alemão «Stahleck» para Lisboa, com carga diversa; norueguês «Heilo», para Alicante, com bacalhau.

### CARTAZ DE ESPECTACULOS

DIA 27

Teatro Sá da Bandeira — «Menina Amélia».

Teatro Carlos Alberto — Não há espectáculo.

Teatro Rivoli — A tarde, o filme «Luzes da Cidade»; á noite «Las Faldas», pela Companhia Esclava de Madrid.

S. João Cine — «Não quero saber quem és...».

Salão Jardim da Trindade — «Louco pelo Cinema».

Salão Olimpia — «A Ave do Paraíso».

Salão da Batalha — «O Decano dum Cavalheiro».

## CARTA DE COIMBRA

### Invalidos do Comercio

COIMBRA, 26.—Vai iniciar-se muito brevemente nesta cidade, a «Semana do Invalido», tendo havido uma reunião da Delegação em Coimbra, dos Invalidos do Comercio, em conjunto com a comissão de propaganda, que foi ultimamente nomeada e a qual foi empessada do seu mandato.

Depois duma larga e demorada conferencia foi resolvido fazer-se uma intensa propaganda e proceder-se á distribuição de propostas, com o fim de conseguir um maior numero de socios na classe comercial.

Brevemente vai realizar-se uma nova reunião, com a comissão de propaganda, a fim de tomar importantes resoluções sobre o assunto.

A comissão executiva que tem trabalhado afincadamente na «Semana do Invalido», tem já um pequeno esboço elaborado do programa que levará a efeito e que será assim constituído: dia da Primavera, dia do Comercio, dia do Emprego Commercial, dia do Invalido, dia da Industria, dia do Emprego Industrial, dia da Imprensa e dia da Raça.

A fim de que as festas apresentem o maior brilhantismo, as comissões têm recebido um grande numero de adesões, as quais são muito importantes.

Como ainda não se encontra marcada a data da iniciação da «Semana do Invalido», não estão elaborados os respectivos programas, o que será dentro de poucos dias.

As comissões contam com a compariencia do publico áquelas festas, pois a população de Coimbra, mais uma vez acorrerá a tão simpatica festa, em prol dos Invalidos do Comercio e aos quais prestará o seu valioso auxilio na humanitaria cruzada em que se encontra empenhada a Delegação de Coimbra, de tão importante instituição de caridade.

### Tribunal da Rolação

Sessão de 25-3-1933

Castelo de Vide—A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses contra Manuel da Graça e mulher. Confirmada a sentença.

MEDA—Amelia de Jesus Machado e marido contra Herminia Augusta Monteiro. Confirmada a sentença.

Covilhã—O M. P. contra Joaquim Rodrigues Martins. Provido.

Lousã—Ernesto Lourenço Estrada e mulher contra Manuel Lopes Godinho. Confirmada a sentença.

Agueda—Manuel Valente e outros, contra o dr. Antonio Candido Pereira Lage. Confirmada a sentença.

Ancião—José Alves contra o M. P. Confirmada a sentença.

Causas que hão-de julgar-se em sessão de 1 de Abril de 1933

Ponte de Sôr—O M. P. contra

Antonio Henriques Pratas. Rel. dr. J. Miranda.

Covilhã—Quintans, Matos & C.ª contra a massa falida de Romão Portela. Rel. dr. J. Miranda.

Anadia—Alfredo Gomes Correia contra José Ferreira Tavares, Ltd.ª. Rel. dr. Costa Simões.

S. Pedro do Sul—A Camara Municipal de S. Pedro do Sul, contra Innocencio Rodrigues Pinto e mulher. Rel. dr. Antonio Dias.

Anadia—Manuel Augusto Simões Barreiro e mulher, contra Duarte dos Santos e mulher e outros.

Leiria—O M. P. contra Margarida da Silva Matos. Rel. dr. Almeida Matos.

### Abertura de concurso

Foi aberto concurso para o provimento da vaga de medico de urologia e de venerologia do Hospital Militar Regional n.º 2 (Coimbra).

Os interessados deverão apresentar os seus documentos até ao dia 11 do proximo mês de Abril inteirando-se em qualquer unidade mitar dos tramites seguir.

### Revistas de inspecção

Foi determinado superiormente que no presente ano se realizem as revistas de inspecção ás classes licenciadas e reservistas.

### Comissariado do Desemprego

Por determinação superior foram autorizados a prestar serviços em varias repartições de Finanças deste distrito, 38 desempregados, que ficarão a trabalhar divididos em dois turnos de 19 cada um.

O sr. engenheiro Eurico Teixeira de Sousa, illustre delegado do comissariado neste distrito, está empregando os seus melhores esforços no sentido de serem colocados mais desempregados.

Para este fim dirigiu-se ás instancias competentes para que os desempregados que se encontram inscritos na delegação a seu cargo, sejam imediatamente colocados nos novos serviços e noutros que se encontram em construção, a fim de deminuir o desemprego.

Para este fim, dirigiu-se tambem ao illustre chefe do distrito sr. dr. Moura Reivas, tendo esta autoridade prometido todo o valimento.

Segundo nos informam—dentro de pouco tempo—serão colocados mais algumas dezenas de desempregados, em varios serviços.

Ultimamente não se têm registado quaesquer individuos na delegação do desemprego, que se encontrem abraços com a falta de trabalho.—C.

O «DIÁRIO DA MANHÃ»  
— vende-se em Tomar —  
— na Rua Azverad, 115 —

# FOSFOREIRA PORTUGUESA

No sorteio regulado pela lotaria de 25 de Março foram contemplados os srs:

1.º premio — Senha n.º 913	{	Serie Verde	Gualdino da Silva Paulo — Castelo de Vide.
		Serie Vermelha	Jacinto Ferreira, Calçada de Santo Amaro, 147 — Lisboa.
		Serie Amarela	Carlos de Matos Costa, Rua de S. João, 36 — Gavião.
2.º premio — Senha n.º 8898	{	Serie Preta	Abel Moreira, Rua da Palma, 224, 3.º — Lisboa.
		Serie Verde	Augusto Caneco — Nisa.
		Serie Vermelha	Maria Luisa Vicente Jorge, Lugar da Silveira — Torres Vedras.
3.º premio — Senha n.º 5352	{	Serie Amarela	Candida Lopes Conceição, Travessa dos Poiais de S. Bento, 3, 4.º — Lisboa.
		Serie Preta	Jorge da Silva Pinheiro — Espinho.
		Serie Vermelha	Domingos Freitas, Rua de Trás, 16 — Porto.
			Valentim José dos Reis, Largo do Coude Barão, 27, 2.º — Lisboa.

Entre os contemplados com os premios maiores, figuram os Senhores:

Fernando Rodrigues, Pontinha — Nobre de Carvalho, Lisboa — João da Costa, Lisboa — Antonio Cruz Deniz, Abrantes — Alfredo Pereira Marinho, Paredes de Coura — Abel Gomes, Braga — Januario da Silva, Lisboa — Alberto Araujo, Porto — Eduardo Ferreira, Barreiro — Leopoldo Augusto, Porto — José Ferreira, Lisboa — Urbano Oliveira, Lisboa — Egidia Namorado, Lisboa — Domingos de Sousa, Gaia — Manuel Grilo, Lisboa — João Barroso, Fronteira — Luiz de Sousa Brandão, Viana do Castelo — Ana Canotilho, Guarda — Manuel Cruz Nunes, Covilhã — José Carvalho, Porto — Jorge Pessoa de Almeida, Mangualde — Gertrudes Magua, Moita — etc., alem de alguns milhares de outros contemplados.

O proximo sorteio será regulado pela lotaria de Santo Antonio e nele serão distribuidos brindes, conforme plano indicado nas senhas

«FOSFORO QUE RI» — O 2.º sorteio do «fosforo que ri», de UM SEGURO DE VIDA SUPERIOR A 10.000\$ realiza-se pela lotaria de St.º Antonio

A partir do proximo dia 10 de Abril, podem ser trocadas as senhas brancas dos sorteios mensais antigos, bem como as do sortelo de 25 de Março, por bilhetes para o sortelo do Natal com o premio unico da SEGUNDA CASA PORTUGUESA, cuja construção a Fosforeira Portuguesa oferece ao contemplado



# ULTIMAS NOTICIAS

## A Semana Portuguesa de Vigo

iriciou-se ontem com as provas desportivas obtendo os nossos jogadores as melhores classificações

Na inauguração da Exposição de Produtos Portugueses trocaram-se entusiasticos discursos enaltecendo as tradicionais relações luso-galaicas

VIGO, 26.—(Do nosso enviado especial)—A linda cidade de Vigo, onde hoje se iniciou a «Semana Portuguesa», amanheceu com o céu nublado, caindo de momento a momento algumas gotas de agua.

Os festejos abriram com uma largada de dez mil pombos correios, com o itinerario Porto pelas 10,30 horas, tendo-se neste momento ouvido muitos «vivas» a Portugal.

Esta cerimonia, que foi surpreendente, realizou-se junto ao molhe novo do aterro do «Arsenal», com a assistencia de milhares de pessoas e com a presença do sr. governador civil de Pontevedra, autoridades de Vigo, sr. Pery Alcalde, presidente da Comissão da «Semana Portuguesa», sr. Manuel Adal, commissario da Exposição, etc.

O sr. governador civil de Pontevedra foi quem deu o sinal da largada—e logo a seguir uma nuvem branca cobriu por instantes o espaço—não se cansando o publico de exteriorizar a sua alegria, dando entusiasticos «vivas» a Portugal, a Vigo e a Espanha.

Depois os milhares de pessoas seguiram para o cais da Alfandega, onde se realizaram as provas nauticas.

### As corridas de natação

A's 12 horas o sr. governador civil de Pontevedra acompanhado de «Miss Espanha», comissão das festas e o sr. consul português sr. tenente-coronel Pestana de Vasconcelos chegou áquella local, tendo nesta ocasião a Banda de Sapadores de Caminhos de Ferro executado os hinos galego, espanhol e português, sendo a banda no final muito aclamada.

Presidiu ás provas desportivas a senhorita Emilia Docelet, «Miss Espanha», que era ladeada pelo sr. governador civil, consul de Portugal e alcaide, Domissão e muitas senhoras.

As provas deram os seguintes resultados:

Os 100 metros livres foram ganhos por Azinhais dos Santos, em 1 minuto, 10 segundos e 4/5, tendo o seu adversario, Concejo, feito o percurso em 1 m. e 22 s. Aos 50 metros, na altura das viragens, Azinhais alcançara um aumento de 2 metros sobre o adversario, em estilo impressionante. E esse aumento foi crescendo mais e mais, para terminar em 10 metros. O nosso corredor fez uma boa prova, porque o espanhol seu adversario é considerado como uma esperança galega.

Estafetas: 4 para 50 metros, para costas, bruce, «over harm» e «crawli». «Equipe» de Lisboa: Sacadura, Silva Marques, Azinhais e Moutinho. «Equipe» galega: Rodriguez, Cancela, Noya e Docet. Tivemos vantagem absoluta, desde o primeiro ao ultimo minuto. Sacadura, o primeiro dos portugueses a lançar-se á agua, conquistou 10 metros de avanço sobre o adversario, gastando 41 segundos. Silva Marques fez 30 segundos e 2/5, aumentando a vantagem para 15 metros. Azinhais, em 35 segundos e 3/5, manteve o avanço, e Moutinho acabou com 30 metros de avanço, fazendo o percurso em 29 segundos e 3/5. O tempo total da nossa «equipe» foi de 2 minutos, 16 segundos e 3/5. A selecção de Vigo gastou 2 minutos, 36 segundos e 2/5.

5 para 50 metros em estilo livre: «Equipe» de Lisboa: Silva Marques, Moutinho, Patrone, Sacadura e Azinhais. «Equipe» A de Vigo: Concejo, Puig, Acuña, Cancela e Docet. «Equipe» B de Vigo: Tapias, Rodriguez, Salgado, Morel e Monán. Silva Marques fez os primeiros 50 metros em 32 segundos e 1/5 e chegou com 2 minutos de atraso de Concejo. Mas Moutinho, o segundo, já chegou a par do adversario espanhol, gastando 31 segundos e 1/5. Patrone terminou com 2 metros de avanço, gastando 30 segundos—o melhor tempo. Sacadura aumentou o avanço para 7 metros, gastando 31 segundos e 1/5. E Azinhais concluiu com um avanço final de 10 metros, em 30 segundos e 4/5. O tempo total da nossa «equipe», classi-

ficada em 1.º lugar, foi de 2 minutos, 35 segundos e 2/5. Em 2.º lugar, classificou-se a «equipe» A de Vigo, com 2 minutos e 45 segundos. E em 3.º a «equipe» B de Vigo, com 3 minutos, 21 segundos e 3/5.

Os corredores lisboetas, no final, juntaram-se ao meio da pista e gritaram: «Hurrah pelo povo galego! Viva a Espanha!», respondendo-lhes a multidão com vivas a Portugal e com palmas entusiasticas.

Em «water-polo», os portuenses ganharam á «equipe» de Vigo, por 4 a 0.

### Encontro de foot-ball

Pelas 15 horas no Estadio realizou-se um encontro de «hockey» em campo entre dois grupos espanhóis, seguindo-se um sensacional desafio de «foot-ball», entre o Celta de Vigo e o Murcia.

Presidiu a «miss» Espanha, gover-

nador civil de Pontevedra, Alcaide e o Consul de Portugal, que chegou pouco depois acompanhado de madame Pestana de Vasconcelos e filha, os quais foram cumprimentados pelas autoridades espanholas, indo ocupar estas senhoras os lugares á direita de «Miss» Espanha, dando o sr. coronel Pestana de Vasconcelos a direita ao sr. governador civil de Pontevedra.

Ocupou tambem lugar na mesma tribuna o capitão sr. Antonio Rosa Bastos, representante do comandante de Sapadores de Caminhos de Ferro, que acompanhou a Banda do mesmo regimento que aqui se encontra.

Ouviram-se, então, os hinos espanhol e português.

Então a assistencia ergueu delirantes vivas a Portugal.

Logo que os grupos de foot-ball entraram no campo, por entre aclamações, «Miss» Espanha, desceu ao terreno a fim de largar uma pomba branca portadora de saudações á mulher portuguesa.

Produziram-se novamente ovações delirantes.

O sr. Consul de Portugal, esposa e filha, vieram tambem ao campo esperar «Miss» Espanha, a quem agradeceram a homenagem que acabava de prestar ao nosso País.

Neste momento entre aclamações vibrantes «Miss» Espanha beijou a filha do sr. Consul português.

### Exposição de produtos portugueses

Pelas 19,30, foi inaugurada com toda a solenidade a Exposição de produtos portugueses.

Assistiram ao acto os srs. governador civil de Pontevedra, Alcaide de Vigo, consul de Portugal, esposa e filha e «miss» Espanha.

O sr. Alcaide de Vigo, em rápidas palavras, saudou Portugal e teceu elogio aos esforços de todos que contribuíram para que a Exposição fosse um

facto, que naquela hora inauguravam.

Falou deppis o sr. coronel Garcez de Lencastre, agente geral das Colonias, que leu um interessante discurso, fazendo a historia do povo galego e do povo do norte de Portugal e as suas afinidades racicas como povos emigradores que têm vincado os usos e costumes através das cinco partes do Mundo.

Historiou depois a grandeza das Colonias Portuguesas e pôs em foco o valor do nosso Imperio Colonial através dos tempos.

Enaltecem a acção do sr. dr. Arminio Monteiro, ilustre ministro das Colonias, acção a que uma Revista Economica de Madrid, se referia em termos elogiosos.

No final o sr. coronel Garcez de Lencastre, distribuiu uma separata desse artigo.

O discurso do sr. agente geral das Colonias que foi brilhantissimo, publicalo-emos brevemente na integra.

Seguiu-se o sr. coronel Pestana de Vasconcelos, consul de Portugal em Vigo, que saudou o sr. Presidente da Republica Espanhola, cidadão eminente, Governo e autoridades, não esquecendo que o Governo deu todas as facilidades á realização da «Semana Portuguesa».

Mostrou o significado da Exposição inaugurada, que embora modesta, tende a afirmar que hoje não é possível falar da potencia Portugal, sem falar na sua actividade colonial—e este certamente era uma prova de que Portugal pode e quer conquistar mercados, para expansão dos seus produtos—e era natural que começasse pela linda cidade de Vigo.

Depois de dirigir saudações á capital galega, diz representar o sr. Embaixador de Portugal, em Madrid—sendo no final muito aplaudido.

O sr. Lourenço Gil, membro da comissão das festas, leu um telegrama do sr. Melo Barreto, em que se associava á festa da «Semana Portuguesa», dizendo que motivos imperiosos o obrigaram a não comparecer.

Por ultimo o sr. governador civil de Pontevedra agradeceu as saudações do sr. consul de Portugal, e a dirigida ao sr. Presidente da Republica, saudação que vem demonstrar o sentimento de cordalidade que existe entre as duas Republicas irmãs.

Disse ainda que a Republica espanhola estava ainda traçando novos destinos, e por isso contava com o apoio lial e franco da Republica portuguesa.

Saudou ainda o povo trabalhador português, sempre unido ao trabalhador espanhol—e terminou com uma sentida saudação á cidade de Vigo, relembrando as suas tradições historicas—não esquecendo tambem de exaltar as tradições dos dois povos.

Depois de uma demorada visita a toda a Exposição, que se encontrava profusamente iluminada, foi ela aberta ao publico.

O entusiasmo em toda a cidade é deveras notavel e significativo.

\*

### Aviões militares em Vigo

A esquadilha da aviação militar cuja ida a Vigo já foi autorizada superiormente será constituída por cinco aparelhos «Potez» de Alverca e comandada pelo major sr. Pinheiro Correia, comandante do grupo de bombardeamento.

Os aparelhos partirão em meados desta semana.

\*

Em casa do sr. Antonio Fontes, na Rua Cecilio de Sousa, 83, r/c, foi ontem apanhado um pombo correio com a seguinte designação:

«Porto 33/156.666».

Supõe-se que seja um dos pombos correios que ontem foram largados em Vigo.

## NA ALEMANHA «NAZI»

# As perseguições anti-semiticas

poderão provocar por parte dos Estados Unidos, protestos por via diplomatica?

WASHINGTON, 26.—Nos circulos politicos considera-se que é muito para desejar a cooperação da Alemanha na Conferencia do Desarmamento e na futura Conferencia Economica Mundial. Contudo, e embora nas esferas officiais se abstenham de fazer comentarios sobre a situação politica da Alemanha, nota-se claramente uma certa apreensão, receando-se que os excessos anti-semiticos ou outros torcem necessarios os protestos por via diplomatica, o que naturalmente virá a comprometer o acordo internacional sobre os problemas economicos e do desarmamento.

O antisemitismo na Alemanha prende em alto grau a atenção do Governo americano, e o Departamento do Estado mostra-se extremamente cuidadoso em evitar qualquer diligencia que venha a provocar um mal-entendido. Assim, as informações recebidas da Embaixada e dos Consulados dos Estados Unidos na Alemanha não serão reveladas antes de se organizar um «dossier» completo sobre o assunto.—Havas.

### Os judeus ingleses e a boicotagem ás mercadorias germanicas

LONDRES, 26.—Os israelitas ingleses resolveram fazer boicotagem contra as mercadorias alemãs.

Na proxima semana realizar-se-á uma imponente manifestação para exprimir a indignação contra as perseguições de que são victimas os judeus na Alemanha.—Havas

### Manifestações de protesto em Nova York

NOVA YORK, 26.—Na proxima segunda-feira, organizar-se-á uma grande manifestação contra os excessos anti-semiticos na Alemanha. Os discursos serão radiodifundidos por todo o Mundo.—Havas.

NOVA YORK, 26.—Avalia-se em sete mil o numero de pessoas que se manifestaram ontem em frente do Consulado da Alemanha. Uma delegação dos manifestantes entregou ao consul um protesto contra o regime politico seguido na Alemanha. Durante a manifestação não se deu qualquer incidente digno de nota.—Havas.

### «Nazis» presos em Viena

VIENA, 26.—O numero de comunistas presos pela Policia durante as manifestações que se realizaram no

centro da cidade e nos arredores, eleva-se a 375 dos quais 33 são estrangeiros. A Policia prendeu 47 «nazis» que se entregaram a manifestações especialmente no bairro dos judeus.—Havas.

### O correspondente de «Le Journal» em Berlim encontrou todos os presos politicos vivos e de perfeita saude

PARIS, 26.—O correspondente de «Le Journal» em Berlim descreve a visita dos jornalistas á prisão de Alexander Platz. Esse correspondente diz que os jornalistas viram sucessivamente as celas de Thaelmann, Toergler, celebre escritor da extrema esquerda, Lurwig, Renne e Carl von Ossietzki, redactor-chefe do jornal pacifista «Welttunne». As celas são do modelo normal. Acrescenta que Thaelmann se recusou a responder ás perguntas dos jornalistas e que se voltou para a parede quando estes tentaram fotografá-lo. Toergler declarou: «Vocês devem compreender que me é difficil responder ás vossas perguntas».

O correspondente termina por dizer que encontrou todos os presos vivos e gozando de perfeita saude.—Havas.

BERLIM, 26.—O Embaixador da França visitou o Prefeito da Policia.—Havas.

### O director da opera de Berlim

BERLIM, 26.—Max Von Shillings, presidente da Academia Prussiana das Belas Artes, foi nomeado director da opera de Berlim.—Havas.

### Emprestimo francês

A subscrição atingiu a importancia de 5 biliões

PARIS, 26.—A subscrição do empréstimo eleva-se a cinco biliões.—Havas.

### Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Reune-se hoje, ás 17 horas, a assembléa geral extraordinaria do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, convocada a requerimento de um grupo de socios, para tratar da interpretação do § unico do artigo 9.º dos Estatutos.

### Apreensão de documentos extremistas

STUTTGART, 26.—A Policia passou buscas numas quatrocentas residencias de comunistas e socialistas conhecidos, apreendendo varios documentos importantes e detendo 270 pessoas.—United Press.

### Sistema de trabalhos obrigatorios para os desempregados

BERLIM, 26.—O Governo pretende estabelecer um sistema de trabalhos obrigatorios, para os desempregados. Dentre estes, os que esviverem dentro dum limite de idade, a fixar, e que aufrim o subsidio de desemprego, serão obrigados a ir trabalhar nos campos.

Com esta medida, espera o Governo de Hitler resolver uma grande parte da crise de desemprego e contribuir consideravelmente para o desenvolvimento da riqueza nacional.—United Press.

### Um rabi acusa Hitler de provocar a guerra civil na Alemanha

NOVA YORK, 26.—O Rabino Newmann falando no Lar dos jovens judeus declarou que Hitler estava conduzindo a Alemanha para uma guerra civil sangrenta que será seguida por um novo conflito mundial de cujas consequências a Alemanha nunca mais se restabelecerá.—Havas.

### O Japão não cederá á Alemanha as ilhas que lhe foram destinadas pela Sociedade das Nações

TOKIO, 26.—Um porta-voz do Ministerio da Marinha declarou que, se a Alemanha pensa em negociar com o Japão a devolução das ilhas que ontrora lhe pertenceram e que hoje o Japão tem em seu poder, por determinação da Sociedade das Nações, este aconselha a desistir do seu proposito, renunciando completamente a tal pretensão.

«As ilhas estão em nosso poder—disse o referido porta-voz—e em nosso poder permanecerão, mesmo que para isso se torne necessario combater».

Alem disso, nenhuma negociação se poderiam entabolar, sem que nelas tomassem parte os aliados do Japão durante a Grande Guerra e sem se renunciar ao Tratado de Varsalhas.—U. PRESS.